

# RELATÓRIO

## 1º OFICINA DE MONITORIA:

### Plano de Monitoramento e Controle de Javalis (*Sus scrofa*) nas Florestas Nacionais de Ipanema e de Capão Bonito



Fotos: Acervo FLONA Ipanema/ NGI ICMBio Iperó

#### Participação e elaboração do Relatório:

Beatriz de Mello Beisiegel (NGI ICMBio-Iperó)

Cristiana Guimarães Simão (NGI ICMBio-Iperó)

Marcelo Afonso (NGI ICMBio-Iperó)

Tainah Corrêa Seabra Guimarães (CBC/ICMBio)

Thaís Guimarães Luiz (SMA/SP)



01 de Outubro de 2020

## SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO.....	3
2. OBJETIVOS DA OFICINA.....	3
3. METODOLOGIA.....	4
4. RESULTADOS.....	5
4.1 Matriz de monitoria.....	5
4.2 Matriz de avaliação.....	10
5. RECOMENDAÇÕES.....	11

## 1. APRESENTAÇÃO

A 1ª Oficina de Monitoria Plano de Monitoramento e Controle de Javalis (*Sus scrofa*) nas Florestas Nacionais de Ipanema e de Capão Bonito foi realizada entre os dias 1º a 3 de setembro de 2020. O Plano foi aprovado pela Portaria ICMBio nº 487, de 10/09/2019 e publicado no Diário Oficial da União em 17/09/2019.

O Plano tem como objetivo geral reduzir os danos socioambientais e econômicos causados pelas populações de javali (*Sus scrofa*) no interior e entorno direto das Florestas Nacionais de Ipanema e Capão Bonito.

A reunião de monitoria contou com a participação de todos os membros do Grupo de Assessoramento Técnico (GAT), responsável pelo acompanhamento e coordenação do Plano, que foi constituído a partir da publicação da Portaria supracitada. A reunião ocorreu de forma virtual, através da plataforma *Microsoft Teams*, devido às limitações impostas para reuniões presenciais decorrentes da pandemia (COVID-19). A facilitação esteve sob responsabilidade da servidora Tainah Guimarães (CBC/ICMBio) e contou com a participação do servidor convidado Marcelo Afonso (NGI ICMBio Iperó/ICMBio), tendo em vista o seu envolvimento nas ações de pesquisa do NGI ICMBio Iperó.

## 2. OBJETIVOS DA OFICINA

A 1ª Oficina de Monitoria do Plano de Monitoramento e Controle de Javalis nas FLONAS de Ipanema e Capão Bonito teve por objetivo analisar o andamento das ações propostas, avaliando a sua implementação e identificando as dificuldades encontradas no decorrer deste processo e, se necessário, o realinhamento e ajuste de ações.

Além disso, a Oficina também visou definir os indicadores e metas para o período de vigência do plano de cinco anos, considerando a data de publicação da Portaria, ou seja, até setembro de 2024.

Os seguintes produtos resultaram da Oficina:

1. Matriz de monitoria da 1ª Oficina;
2. Matriz de avaliação com definição de indicadores e metas;
3. Matriz de planejamento pós monitoria;
4. Produtos nomeados de acordo com a ação (ex. Produto\_1.4\_Parecer\_CETESB)

### 3. METODOLOGIA

No dia 03 de agosto, a facilitadora Tainah Guimarães enviou um e-mail aos articuladores das ações, contendo a matriz de monitoria disponibilizada através do *Google Drive* e as orientações para preenchimento, assim como a data limite para atendimento (1º de setembro).

Para a monitoria do Plano foram adotadas seguintes etapas:

1. E-mail para os articuladores do Plano contendo orientações e Planilha com Matriz de Monitoria;
2. Preenchimento do andamento das ações pelos articuladores;
3. Preenchimento e análise da matriz de monitoria (1ª Oficina de Monitoria);
4. Definição de indicadores e metas (1ª Oficina de Monitoria);
5. Encaminhamentos da 1ª Oficina.

Entre os dias 1º a 03 de setembro, no período da manhã, entre 8h00 e 12h00, foi realizada a Oficina para 1ª monitoria virtualmente (via *Teams*) para análise do contexto de implementação atual do Plano, preenchimento do andamento das ações não respondidas previamente pelos articuladores e definição dos indicadores e metas.

A lista dos participantes da Oficina está apresentada na Figura 1 e contou com a presença de todos os membros do GAT.

**Figura 1.** Lista de participantes da 1ª Oficina de Monitoria do Plano de Monitoramento e Controle de Javalis (*Sus scrofa*) nas Florestas Nacionais de Ipanema e de Capão Bonito.

Nº	NOME	INSTITUIÇÃO	ATUAÇÃO NO PLANO
1	Beatriz de Mello Beisiegel	NGI ICMBio Iperó/ ICMBio	Membro GAT
2	Cristiana Guimarães Simão	NGI ICMBio Iperó/ ICMBio	Membro GAT/ coordenadora do Plano
3	Marcelo Afonso	NGI ICMBio Iperó/ ICMBio	Apoio em diversas ações do Plano
4	Tainah Corrêa Seabra Guimarães	CBC/ ICMBio	Facilitação
5	Thaís Guimarães Luiz	Secretaria de Infraestrutura e Meio Ambiente do Estado de São Paulo	Membro GAT

Inicialmente a facilitadora compartilhou a tela com a matriz de monitoria e, posteriormente, com a matriz de avaliação, para acompanhamento por todos os participantes. A plenária virtual foi conduzida seguindo as etapas:

1. Nivelamento da metodologia de monitoria;
2. Análise e discussão da situação atual das ações;
3. Proposição de revisão dos itens das ações (texto da ação, produtos, prazos, articuladores e colaboradores);
4. Avaliação da necessidade de inclusão de novas ações para atingir cada objetivo específico;
5. Análise e discussão do painel de gestão;
6. Definição dos indicadores e metas alinhados aos objetivos específicos; e encaminhamentos finais.

## 4. RESULTADOS

### 4.1 Matriz de Monitoria

Durante a Oficina foram analisadas todas as 31 ações relacionadas aos quatro objetivos específicos, em conforme detalhados na Figura 2:

**Figura 2.** Relação dos objetivos específicos na elaboração do Plano.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS	Nº DE AÇÕES
<b>OBJETIVO ESPECÍFICO 1</b>	9 ações
Reduzir as populações de javali	
<b>OBJETIVO ESPECÍFICO 2</b>	9 ações
Promover o monitoramento das populações de javali	
<b>OBJETIVO ESPECÍFICO 3</b>	3 ações
Compreender os danos socioambientais e econômicos causados pelas populações de javali e identificar ações de mitigação	
<b>OBJETIVO ESPECÍFICO 4</b>	10 ações
Efetuar a educomunicação sobre os impactos e presença do javali	

O GAT considerou que as ações propostas são suficientes para atingir os respectivos objetivos específicos, não sendo necessária inclusão de nenhuma nova ação.

Muitas ações haviam sido elaboradas, durante a Oficina de Planejamento em 2018, contemplando ambas UC. Contudo, durante a Oficina de Monitoria, percebeu-se a dificuldade de avaliar a implementação destas ações, devido aos diferentes estágios que a mesma ação se encontrava em cada UC. Nesse sentido, estas ações foram divididas em duas: uma para cada UC. Foram então, criadas 04 ações novas.

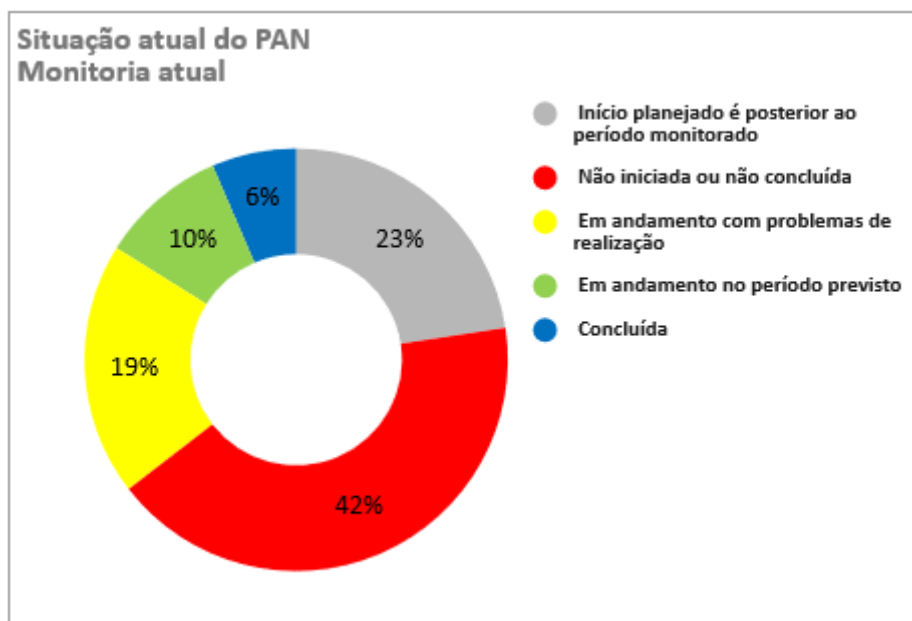
Outras 06 ações relativas à comunicação e sensibilização ambiental foram agrupadas. O GAT entendeu que estas ações poderiam ser realizadas em oficinas que contariam com a participação de diversos setores. Portanto, foram criadas 02 ações – uma para cada Flona – agrupando tais ações.

Uma ação foi excluída, uma vez que foi considerada contemplada por outra ação.

Portanto, em relação à exclusões, agrupamentos e criações de novas ações, resumidamente: 01 ação excluída; 06 ações agrupadas; e 06 ações novas. Portanto, ao final da Monitoria, o Plano passou a ter 30 ações (Figura 3).

**Figura 3.** Situação das ações na 1ª Monitoria do Plano.

SITUAÇÃO ATUAL DAS AÇÕES - 1ª MONITORIA (2020)				
SITUAÇÃO DAS AÇÕES	MONITORIA	%	PÓS MONITORIA	%
Excluída ou Agrupada - Pós monitoria			7	23%
Início planejado é posterior ao período monitorado	7	23%	5	17%
Não iniciada ou não concluída	13	42%	8	27%
Em andamento com problemas de realização	6	19%	6	20%
Em andamento no período previsto	3	10%	3	10%
Concluída	2	6%	2	7%
Ações Novas - Pós monitoria			6	20%
<b>TOTAL DE AÇÕES DO PLANO</b>	<b>31</b>	<b>100%</b>	<b>30</b>	<b>100%</b>
Ações Agrupadas na Monitoria	6			
Ações Excluídas na Monitoria	1			



Considerando todas as ações, destaca-se a grande quantidade de ações não iniciadas ou não concluídas no prazo – em vermelho. Além disso, há uma grande quantidade de ações que estão em andamento, mas com problemas de realização – em amarelo (**Figura 3**). Com base nas reflexões do grupo, os seguintes fatores contribuíram para a dificuldade de implementação destas ações:

- A mudança na chefia da Floresta Nacional de Ipanema/FNI acarretou na mudança de articulador em várias ações, tendo em vista que a chefia anterior se colocou como articuladora de várias ações. Com a mudança de chefia, os articuladores foram alterados, porém a chefia atual não participou da elaboração do Plano, portanto não teve conhecimento de muitas destas ações. Diante disso, entende-se que é importante apresentar as ações em que a chefia atual ficou como articuladora, para se buscar maior envolvimento e permitir a delegação para outros servidores;
- Ausência de chefia na Floresta Nacional de Capão Bonito/FNCB;
- Houve recente criação do NGI (ICMBio-Iperó) compondo ambas as UC, contudo a Ordem de Serviço delegando os responsáveis pelos processos, assim como o Regimento Interno do NGI, ainda não foram publicados;
- Mudanças institucionais no âmbito do ICMBio;
- Falta de recursos financeiros para executar as ações propostas;
- Falta de recursos humanos (inclusive para busca de recursos) para executar ações propostas;
- Ausência de envolvimento e de ação de alguns articuladores;
- O prazo de execução ou conclusão de algumas ações foi estimado de forma otimista durante a elaboração do Plano;
- A Pandemia acarretou algumas mudanças nas atribuições das servidoras mais envolvidas no Plano e no desenvolvimento das pesquisas em campo. Na FNCB, as ações de campo não ocorreram entre os meses de abril a junho de 2020. Na FNI houve mudança de atribuições da principal servidora articuladora (coordenadora do

Plano), tendo seu trabalho direcionado para o julgamento de autos de infração no âmbito da GR-4. Na FNCB, a única servidora que estava se dedicando na implementação do Plano também teve suas atividades redirecionadas.

- Muitas ações eram compartilhadas entre ambas as UC, o que dificultou o acompanhamento, pois poderiam estar em diferentes estágios a depender da UC e particularidades locais.

De fato, 13 ações tiveram o prazo final prorrogado, indicando que houve mal dimensionamento para estas ações durante a Oficina de Planejamento, em 2018.

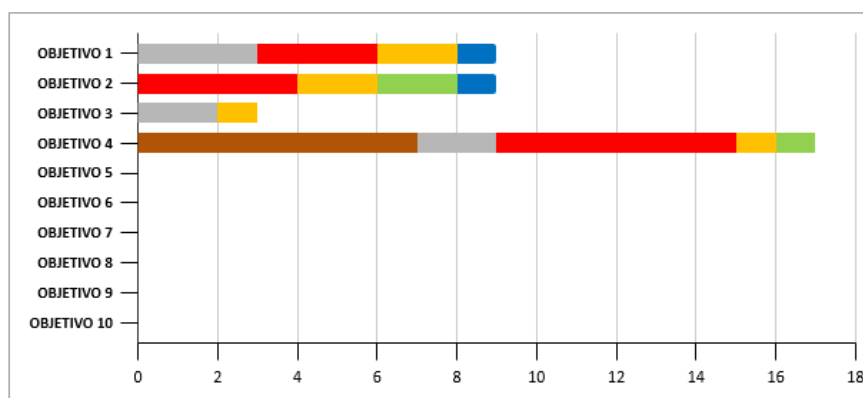
Por outro lado, de forma geral, as ações em verde e azul eram ações de simples execução e baixa complexidade para atingi-las.

Como destaque positivo, ressalta-se a participação do CENAP, em especial a servidora Lilian Bonjourne de Almeida que conduziu o monitoramento na FNI por meio da instalação de armadilhas fotográficas em 18 pontos por seis meses. Ainda em relação ao monitoramento, houve bastante engajamento da servidora da FNCB. As ações de monitoramento apresentaram bons andamentos.

Além disso, a oportunidade da visita à Estação Experimental de Itatinga - ESALQ/ USP com a participação de articuladores e colaboradores foi um grande estímulo e aprendizado para o desenvolvimento de algumas ações.

Com relação ao detalhamento da execução das ações com base em cada objetivo específico (Figura 4), destaca-se:

**Figura 4.** Situação das ações em relação a cada objetivo específico, na 1ª Monitoria do Plano.





PAINEL DE OBJETIVOS ESPECÍFICOS DO PLANO

Número de Objetivos Específicos

4

Objetivos Específicos	Ações						
OBJETIVO 1	9		3	3	2		1
OBJETIVO 2	9	0		4	2	2	1
OBJETIVO 3	3	0	2		1		0
OBJETIVO 4	10	7	2	6	1	1	0
OBJETIVO 5	0						
OBJETIVO 6	0						
OBJETIVO 7	0						
OBJETIVO 8	0						
OBJETIVO 9	0						
OBJETIVO 10	0						

### Objetivo Específico 1

De forma geral, houve pouco andamento. Acredita-se que muitas ações foram planejadas com um prazo mais otimista e dependem de recurso financeiro. Além disso, este objetivo tem ações mais direcionadas ao manejo e controle que dependem diretamente do andamento de outras ações que não foram implementadas, como por exemplo, a definição de áreas e períodos prioritários para o abate.

### Objetivo Específico 2

Esse foi o objetivo com maior quantidade de ações em andamento no prazo previsto e concluídas. Acredita-se que o perfil dos articuladores para priorizar esse tipo de ação resultou no bom andamento, além da participação do CENAP e visita técnica à EE Itatinga.

### Objetivo Específico 3

Como o objetivo possui apenas 3 ações, sendo que apenas uma tinha início programado para data anterior a esta monitoria, entende-se que não é oportuna a avaliação do mesmo.

### Objetivo Específico 4

Esse objetivo era o que possuía maior quantidade de ações. Contudo, devido a alteração de articulação, houve dificuldade de identificar outro articulador com perfil para estas ações. As ações agrupadas e a ação excluída pertenciam a este objetivo.

## 4.2 Matriz de avaliação

A facilitadora apresentou a matriz de avaliação padrão, em branco, que foi compartilhada para visualização de todos os participantes, apresentando a função dessa matriz, conceitos e metodologia de preenchimento.

Para cada objetivo específico foi discutida a elaboração de indicadores e as metas correspondentes, considerando as informações existentes antes da publicação do plano (linha de base), o resultado esperado para 2022 (meta de meio termo) e 2024 (meta final). Para cada indicador, também foram elaborados o meio de verificação, a frequência e o responsável pela verificação dos valores, para aferir o atendimento das metas

Para os objetivos específicos 1 e 2 foram definidos dois indicadores para cada um; para o objetivo específico 3, foram definidos cinco indicadores, enquanto para o objetivo específico 4, foram definidos três indicadores. Ao total, foram estabelecidos 12 indicadores, conforme Figura 05.

**Figura 5.** Detalhamento dos indicadores estabelecidos para cada objetivo específico.

Nº OBJ. ESP.	OBJETIVO ESPECÍFICO	INDICADOR
1	Reduzir as populações de javali	Percentual de pontos amostrados com ocorrência de javali na Flona de Ipanema
		Percentual de pontos amostrados com ocorrência de javali na Flona de Capão Bonito
Nº OBJ. ESP.	OBJETIVO ESPECÍFICO	INDICADOR
2	Promover o monitoramento das populações de javali	Percentual das áreas monitoradas na Flona de Ipanema
		Percentual das áreas monitoradas na Flona de Capão Bonito

Nº OBJ. ESP.	OBJETIVO ESPECÍFICO	INDICADOR
3	Compreender os danos socioambientais e econômicos causados pelas populações de javali e identificar ações de mitigação	Percentual da área avaliada quanto aos danos mapeada dentro da Flona de Ipanema
		Percentual da área avaliada quanto aos danos mapeada no entorno da Flona de Ipanema
		Percentual da área avaliada quanto aos danos mapeada dentro da Flona de Capão Bonito
		Percentual da área avaliada quanto aos danos mapeada no entorno da Flona de Capão Bonito
		Percentual de ações de mitigação possíveis identificadas para cada tipo de dano

Nº OBJ. ESP.	OBJETIVO ESPECÍFICO	INDICADOR
4	Efetuar a educomunicação sobre os impactos e presença do javali	Nº de novas solicitações submetidas via SISBio envolvendo javali para ambas Flonas
		Nº de atividades de divulgação sobre o Plano nas Flonas
		Percentual de categorias de atores relevantes envolvidos nas atividades de divulgação

## 5. RECOMENDAÇÕES

Após um ano da publicação do Plano de Monitoramento e Controle de Javalis nas FLONAS de Ipanema e Capão Bonito, a Oficina de Monitoria nos permite avaliar o estado de implementação das ações, além de fazer uma análise crítica do planejamento proposto.

A oportunidade de realização dessa primeira monitoria pós elaboração do plano é essencial, tendo em vista que possibilita identificar ações prioritárias, verificar as lacunas de execução e propicia redesenhar o planejamento, com a definição de indicadores e metas para os próximos anos.

Destaca-se que ao avaliar o painel de gestão, depreende-se a necessidade de maior articulação para implementação das ações. Espera-se assim que, a partir do próximo ciclo de monitoria, seja possível uma maior consolidação das ações prioritárias.

É necessário um envolvimento maior dos articuladores. Muitas ações estão sob articulação de servidores de ambas as Flonas. Recentemente foi criado o núcleo de gestão integrada, contudo ainda sem delegação dos processos aos servidores. Portanto, é imprescindível apresentar o Plano para todos os servidores, inclusive para a chefia, que não participou da Oficina de Planejamento, em 2018. Além disso, também é importante buscar servidores que possuem maior perfil relacionado à este Plano.

A falta de recursos financeiros também dificulta a implementação de muitas ações. Por isso, uma estratégia a ser implementada é a elaboração de um projeto para buscar financiamento por meio de editais e chamadas. Além disso, também deve ser avaliada a possibilidade de uso de recursos de compensação ambiental. Outras formas de financiamento também devem ser buscadas.